



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

OS REFLEXOS DA VARIAÇÃO SONORA EM MANUSCRITOS DE INÁBEIS: ESTUDO COMPARATIVO DOS FENÔMENOS DE PRÓTESE E AFÉRESE

Nicácia Lira de Almeida¹; Huda da Silva Santiago²

1. PVIC, Graduada em Letras: Português e Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

cassinhalira@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

huda_santiago@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Histórica. Inabilidade em escrita. Fenômenos grafofonéticos.

INTRODUÇÃO

Conforme aponta Faraco (2005), as documentações escritas frequentemente mantêm características conservadoras da norma padrão, contrastando com a fluidez e as inovações presentes na língua falada. Esse distanciamento pode limitar a análise de fenômenos linguísticos que refletem o uso real da língua em diferentes contextos sociais e históricos. Por essa razão, é essencial valorizar e utilizar documentos que se aproximem da oralidade, uma vez que eles fornecem uma representação mais autêntica das mudanças e variações linguísticas. Além disso, a análise de tais documentos também abre caminho para a investigação de outras propriedades linguísticas, como aquelas com motivações morfológicas ou sintáticas, permitindo um estudo mais abrangente das transformações ocorridas ao longo do tempo na língua. Assim, o uso de fontes que capturam traços da oralidade revela-se crucial para a compreensão das dinâmicas linguísticas em diferentes épocas e contextos.

Marquilhas (2001) reforça essa perspectiva ao afirmar que a atestação de fenômenos fonológicos é um dos benefícios mais evidentes que a Linguística Histórica pode obter ao trabalhar com fontes escritas próximas da oralidade. Essas fontes permitem identificar processos de mudança linguística que muitas vezes não estão presentes na norma escrita mais formalizada.

Nessa perspectiva, o presente trabalho dá continuidade ao plano de trabalho anterior, do Edital 01/2020 (UEFS/Fapesb), que utilizou o *corpus Cartas em Sisal/Inábeis* (Santiago, 2019), e ao Plano submetido ao Edital 01/2022 (UEFS/PVIC), que explorou *corpora* de diferentes sincronias. A partir desses, o objetivo do estudo atual foi ampliar a investigação sobre a ocorrência dos fenômenos grafofonéticos de prótese e aférese, incluindo escreventes com habilidades limitadas de escrita, a partir dos *corpora* reunidos por Oliveira (2009). Assim, a análise das próteses e aféreses em manuscritos de escreventes em estágios iniciais de aquisição da escrita pode oferecer uma compreensão mais aprofundada das circunstâncias em que esses fenômenos ocorriam em períodos anteriores.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo baseou-se na análise dos documentos indicados em Oliveira (2009), o capítulo intitulado “Ajuntamento de fontes para a história do português popular brasileiro:

amores, desamores e outras espécies de dores”: a) 14 textos de escravos, b) 183 tábuas votivas, e c) 26 cartas de cangaceiros. Entretanto, nem todos os documentos estão disponíveis no trabalho do autor.

Para a realização desse estudo foi aplicado o método descritivo-interpretativo, que é comum às investigações no campo da sócio-história linguística. Nesse contexto, a metodologia seguiu as seguintes etapas:

1. Revisão dos documentos: a seleção inicial incluiu todos os documentos disponibilizados por Oliveira (2007, 2008, 2009). Nos casos em que tais versões fac-similares não estavam disponíveis, a análise foi guiada por descrições dos fenômenos fornecidas pelo autor.
2. Análise dos fenômenos grafonéticos: foi realizada a identificação e descrição dos traços grafonéticos. Foram analisados os contextos linguísticos nos quais esses fenômenos se manifestam com maior frequência, buscando entender em quais situações os traços se tornavam mais evidentes ou relevantes.
3. Comparação com estudos anteriores: após a descrição dos fenômenos, foi feita uma comparação com outros estudos que investigaram traços grafonéticos semelhantes. A comparação visou contextualizar os achados, verificando padrões ou divergências com trabalhos anteriores, o que permitiu uma compreensão mais ampla dos fenômenos investigados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro *corpus* é composto por 14 textos de escravos brasileiros, escritos de alguns lugares no Brasil: São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro e Piauí. A reunião desses manuscritos foi um processo colaborativo, que envolveu uma equipe multidisciplinar de historiadores e antropólogos, segundo Oliveira (2009). No contexto da análise desses textos, foram identificados fenômenos grafonéticos que refletem a interação entre a fala e a escrita dos escravos. Observou-se uma única ocorrência de acréscimo de fonemas no início de vocábulo, no verbo *areceber* por *receber*. Por outro lado, a aférese, caracterizada pela omissão de fonemas no início das palavras, foi encontrada em maior abundância:

Quadro 1. Aféreses nas 14 cartas de escravos

GRAFIA	NORMA PADRÃO	LOCALIZAÇÃO
Hinda	ainda	TEO1, 1.25-26
Forria	alforria	TEO1, 1.28
memto	Nascimento	CLA3, 1.02
mento	Nascimento	CLA3, 1.19
Mar rio	Amaro	CLA3, 1.21
ti ma	estimar	TEO4, 1.5; TEO6, 1.4
Tima	estimar	TEO3, 1.3
no cemso	Inocência	TEO4, 1.12
tou	estou	TEO5, 1.7

Fonte: elaboração própria.

Nesse *corpus*, observou-se uma das formas mais comuns de aférese: a omissão da vogal /a/. Em um trabalho anterior (Edital 01/2022, UEFS/PVIC), foram registradas 145 ocorrências desse fenômeno. Por outro lado, identificou-se um tipo de aférese menos comum e não frequentemente relatado em outros estudos, a eliminação de duas sílabas, nesse caso "Nasci" em "Nascimento" que são encontrados na escrita do Claro. Esse

escrevente demonstra uma escrita trabalhosa, pois é extremamente segmentada por sílabas, repleta de hipossegmentações.

Partindo para outro *corpus*, as 183 tábuas votivas (Oliveira, 2007), dos séculos XVIII ao XX, simbolizam uma das práticas religiosas de devoção a seres sobrenaturais, principalmente de agradecimento às divindades católicas, pela concessão de um milagre. Foi, então, a partir desse texto descritivo dessas tabuinhas que se observou a presença de alguns fenômenos grafonéticos, dentre eles um caso de prótese, *asuçedida* por *sucedida*, no século XVIII, e cinco ocorrências de aférese, em que duas são no século XVIII e três no século XIX, como consta na tabela abaixo:

Quadro 2. Casos de aféreses nas tábuas votivas

GRAFIA	NORMA PADRÃO	SÉCULO
fermidade	enfermidade	XVIII
Postema	apostema	XVIII
Parecida	Aparecida	XIX
pifano	Epifânio	XIX
Tê	até	XIX

Fonte: elaboração própria.

O último *corpus* analisado, constituído por 26 cartas de cangaceiros, representa um conjunto de documentos que, de acordo com Oliveira (2009), desempenhava diversas funções, como “extorquir, alertar, ameaçar, agradecer e acalmar”. Dessa forma, fica evidente que a comunicação foi fator crucial para a manutenção do cangaço. Assim, além da oralidade, que foi essencial para a organização e planejamento das ações, a escrita também teve um papel significativo. Nas cartas, foram identificados traços em que se transpuseram a fala, incluindo onze casos de próteses e quatro casos de aféreses, conforme apresentado na tabela abaixo:

Quadro 3. Casos de próteses em cartas de cangaceiros

GRAFIA	NORMA PADRÃO	OCORRÊNCIA
Apois	pois	01
Apois	pois	09
amandar	mandar	01

Fonte: elaboração própria.

Quadro 4. Casos de aféreses em cartas de cangaceiros

GRAFIA	NORMA PADRÃO	OCORRÊNCIA
Oceis	vocês	01
Ôceis	vocês	02
Inda	ainda	01

Fonte: elaboração própria.

Os fenômenos grafonéticos totalizam 33 ocorrências, das quais as próteses correspondem a aproximadamente 39,39% e aféreses a 60,60%. No presente trabalho, todos os casos de acréscimo de fonema no início das palavras são de inserção da vogal /a/, predominando, em especial, em nomes. Já as aféreses, além de apresentarem uma quantidade significativa da perda da vogal /a/, apresentaram características particulares,

com quedas de segmentos que não tinham sido encontrados nos planos anteriores, a exemplo da perda das sílabas “Nas-ci” no nome próprio Nascimento, nas cartas de escravos, e da consoante /v/ em vocês, nas cartas de cangaceiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar por esses indícios em textos de sincronias passadas, é desafiador pois significa lidar com alguns problemas. Esses *corpora* apresentaram alguns empecilhos paleográficos como a deterioração física e a fragmentação dos documentos, que resultaram em textos danificados e incompletos, dificultando a leitura. Assim como múltiplas versões e variantes dos textos, e a falta de uma catalogação sistemática, que tornou a localização dos textos um processo mais delicado.

Ainda assim – fazendo o uso desses “maus dados” – os resultados, ainda que em pouca quantidade, mostraram que os fenômenos de prótese e aférese são evidências de como a oralidade influenciou a escrita, especialmente entre escreventes pouco hábeis. As aféreses se destacaram em quantidade e também por características diversificadas de outros estudos realizados. Além desses dois traços grafofônicos, outras características, como a elevação de vogais médias em monossílabos e as monotongações frequentemente observadas nas cartas de cangaceiros, bem como a hipossegmentação identificada em abundância no *corpus* de cartas de escravos e nas tábuas votivas, corroboram com essa evidência.

REFERÊNCIAS

- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 1998.
- H. F. C.; GOMES, L. (org.). **Novos tons de Rosa...** para Rosa Virgínia Mattos e Silva. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 175-195.
- MARQUILHAS, Rita. **A faculdade das letras**: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Caminhos da linguística histórica** – “ouvir o inaudível”. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- OLIVEIRA, Klebson. Ajuntamento de fontes para a história do português popular brasileiro: amores, desamores e outras espécies de dores. In: OLIVEIRA, Klebson; SOUZA, Hirão F. Cunha; GOMES, Luís. (org.). **Novos tons de Rosa...** para Rosa Virgínia Mattos e Silva. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 117-128.
- OLIVEIRA, Klebson. As tábuas votivas: mais uma fonte para a história do nosso “latim vulgar”. **Signos Linguísticos**, v. III, n. 6, p. 39-81, jul.-dez., 2007. Disponível em: <https://signoslinguisticos.izt.uam.mx/index.php/SL/article/view/82>. Acesso em: 12 set 2024.
- OLIVEIRA, Klebson. Cartas e bilhetes de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião: sócio-história, funções e um *pouquinho* de descrição linguística. In: OLIVEIRA, Klebson; SOUZA, Hirão F. Cunha; GOMES, Luís. (org.). **Novos tons de Rosa...** para Rosa Virgínia Mattos e Silva. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 117-128.
- OLIVEIRA, Klebson. **Textos de escravos no Brasil oitocentista**: os tempos de uma edição filológica e de uma antologia comentada de alguns fatos linguísticos. **Filol. linguíst. port.**, n. 10-11, p. 189-220, 2008/2009.
- SANTIAGO, Huda da Silva. **A escrita por mãos inábeis**: uma proposta de caracterização. 2019. 722f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.